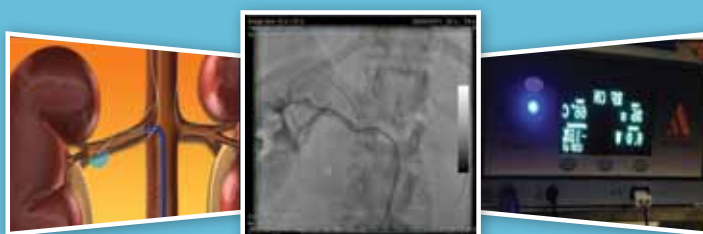




Jornal do Centro



Serviço de Cardiologia,
N.º 1 no Ranking Nacional
realizado pela DECO 



In Memoriam
Dr. Carlos Lima
(1955 – 2012)



Rastreio
da Voz
(2012)



Telefones úteis**Índice**

- 3** Editorial
- 4** Rastreo da Voz 2012
- 5** *In Memoriam*
Dr. Carlos Lima
- 6** Reprocessamento
de Dispositivos Médicos
de Uso Único
- 8** Serviço de Cardiologia,
Nº 1 no *Ranking* Nacional
realizado pela DECO
- 10** Intervenções na área
da Qualidade
- 11** 25º Aniversário do Serviço
de Cirurgia do Hospital
de São Francisco Xavier
- 12** 10ª Reunião Pediátrica
de São Francisco Xavier
- 13** 4º Curso Internacional
sobre Terapêuticas
Cardiovasculares
Inovadoras
- 14** O Utente
- 15** Breves
- 16** Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Avª Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433004/05
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178/9
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardio-torácica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160
Urgência Geral - Informações	210431160
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1ª vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431509/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431429

Gabinete do Utente do CHLO**Contactos****Horário de Funcionamento:** 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabutentehem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabutentehsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabutentehsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Directora:** Maria João Pais | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Alexandre | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 3000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Maria João Pais

Presidente do Conselho de Administração



Deixou-nos um Cientista

Quem faz as instituições são as pessoas que lá trabalham e o CHLO «existe» pelos profissionais que, com o seu trabalho, permitem que este Centro Hospitalar cumpra a nobre missão de cuidar dos doentes que a ele acorrem.

Para oferecer aos doentes uma Medicina de qualidade, baseada na evidência, atualizada e inovadora, é indispensável desenvolver a área da Investigação a par da atividade assistencial.

Carlos Lima, neurologista de formação, foi um dos médicos do CHLO que mais contribuiu para impulsionar a investigação aplicada neste Centro, ao iniciar o projeto OMA no Hospital Egas Moniz, conjuntamente com um grupo de colegas.

Este projeto inovador, desenvolvido a partir de 2000, consistia no autotransplante de células da mucosa olfativa para a espinal medula de doentes tetra e paraplégicos por lesão traumática da coluna, pela assunção da diferenciação das células auto transplantadas com restauro anatómico e funcional dos tecidos lesados.

Os seus trabalhos foram reconhecidos internacionalmente, com apresentações e publicações em congressos e revistas de elevado prestígio científico.

Foram-lhe enviados doentes de vários pontos do mundo, incluindo dos Estados Unidos da América, para submissão a esta nova terapêutica reparadora, com obtenção de bons resultados a nível motor e sensitivo.

Carlos Lima faleceu subitamente há um mês.

Ficam o CHLO e a Medicina Portuguesa mais pobres com o desaparecimento precoce deste Cientista.

E ficam seguramente em desvantagem muitos dos doentes que poderiam vir a beneficiar desta e de outras linhas de investigação que Carlos Lima prosseguia.

Obrigada e até sempre, Dr. Carlos Lima! ■

Rastreio da Voz (2012)

Felizmente que tivemos, uma vez mais, a oportunidade de realizar este rastreio. Sendo uma actividade dirigida ao público em geral e à comunidade tivemos o apoio de profissionais da voz, como actores e cantores, que se dignaram a participar e assim estimular e encorajar o público, especialmente fumadores, no diagnóstico precoce das lesões da laringe, nomeadamente o cancro. Como resultados desta acção, apresentamos dois gráficos, que consideramos importantes, e salientamos ainda a cura cirúrgica de patologias benignas e malignas decorrentes de diagnósticos realizados durante o rastreio. ■

DRA. CLARA CAPUCHO

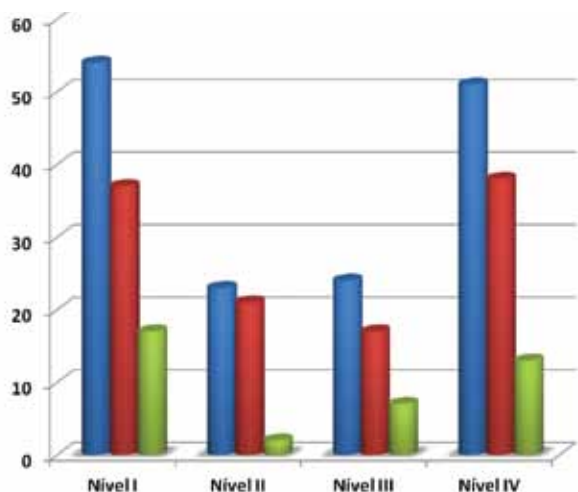
Responsável pela Unidade da Voz

Director do Serviço de Otorrinolaringologia:

PROF. PEDRO ESCADA



■ Rastreio da Voz



■ Níveis de utilização vocal (Koufman, 1991) ■ Não Fumadores ■ Fumadores

In Memoriam

Dr. Carlos Lima

(1955 – 2012)

Tive o gosto de trabalhar com o Dr. Carlos Lima durante cerca de 6 anos porque a sua área de investigação ficou na dependência do Departamento de Investigação Clínica. Foi pioneiro na utilização de células da mucosa olfactiva como terapêutica das lesões traumáticas da medula espinal, projecto OMA. Quando iniciou os seus trabalhos (ano 2000), as terapias celulares eram ainda pouco conhecidas e igualmente pouco “reconhecidas”.

Podia, em estilo descritivo, falar do seu trabalho: dos doentes com lesões medulares traumáticas operados com células da mucosa olfactiva, sobre os doentes enviados dos EUA para serem operados no Hospital Egas Moniz, não só de Detroit como dos Hospitais “Veterans” (lesionados da guerra do Afeganistão), sendo certo que estas cirurgias foram executadas sem mortalidade nem morbilidade e melhoria de indicadores (critérios ASIA) apesar de serem doentes crónicos; do início da utilização destas células na Esclerose Lateral Amiotrófica e, ultimamente, o trabalho que seria desenvolvido em experimentação animal com a demonstração da utilidade destas células no desenvolvimento de novos cardiomiócitos. Tudo isto é verdade e este foi o percurso da sua vida profissional a que eu assisti.

Pelo projecto OMA ficou conhecido fora da sua terra (Espanha, Grécia, Itália, Brasil, EUA, Reino Unido) e existem numerosas gravações, presença em congressos internacionais e publicações em revistas da especialidade que o comprovam.

Mas, o que mais me impressionou, e que gostava que ficasse expresso neste testemunho, foi a sua personalidade. Estava intimamente empenhado na realização das suas ideias, era persistente, tinha uma enorme capacidade de enfrentar as



«Profissionais com este perfil fazem sempre falta e não são facilmente substituíveis. Sonham em voz alta, pensam à frente dos acontecimentos e são dedicados à sua causa e à Instituição onde trabalham.»

dificuldades conservando o silêncio sobre a justiça ou injustiça destas. O seu comportamento era ditado por uma finalidade: as células da mucosa olfactiva deveriam ser consideradas como terapêutica nas lesões medulares traumáticas, baseada nos resultados obtidos nas centenas de doentes operados. Dada a potencialidade das células da mucosa olfactiva, iniciou a sua utilização na Esclerose Lateral Amiotrófica.

Eram necessários estudos e ensaios clínicos para a sua utilização noutros órgãos, nomeadamente o coração.

O contacto pessoal com o Dr. Carlos Lima era excelente. Sempre motivado apesar dos reveses, leal aos seus amigos e à Instituição em que trabalhava. Discreto em relação a si próprio.

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental perdeu um profissional e colaborador que apostou num projecto importante, pioneiro, apresentou resultados e foi conhecido principalmente fora de Portugal. Com ele o Hospital Egas Moniz e o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental também foram reconhecidos.

Sabemos que ninguém é imprescindível mas o Dr. Carlos Lima vai fazer-nos falta. Profissionais com este perfil fazem sempre falta e não são facilmente substituíveis. Sonham em voz alta, pensam à frente dos acontecimentos e são dedicados à sua causa e à Instituição onde trabalham. Na personalidade do Dr. Carlos Lima, para além de ser uma excelente pessoa, somava-se uma grande dose de pioneirismo a um verdadeiro comprometimento com as suas ideias.

Algo deve ficar a marcar a sua passagem pelo Hospital Egas Moniz para que as gerações futuras perguntem “quem foi o Dr. Carlos Lima?”. ■

PROF. DOUTORA ANA ALEIXO
Directora do Departamento
de Investigação Clínica

Reprocessamento de Dispositivos Médicos de Uso Único

Um passo para o futuro mais sustentável

As razões para esta classificação de uso único, foram exclusivamente definidas pelos fabricantes, no início dos anos 80. Desde então, por razões diversas, umas de ordem clínica, outras de ordem comercial, a utilização dos dispositivos chamados de descartáveis aumentou de forma exponencial.

Desde há cerca de 20 anos na América, e de 15 na Alemanha, que se faz o reprocessamento de alguns destes dispositivos. Reprocessar um dispositivo médico significa que após o seu uso inicial, são feitos todos os procedimentos indispensáveis para assegurar a sua funcionalidade, biocompatibilidade e esterilização, de acordo com as características de cada dispositivo.

Os diferentes dispositivos médicos são classificados de acordo com o risco da sua utilização em tipos 1, 2 e 3. Os tipo 1 são de baixo risco e os 3 de alto risco. Presentemente só se reprocessam dispositivos de tipo 1 e alguns de tipo 2. Os de tipo 3, para implantação intracorporal, não são reprocessados.

Nos EUA esta actividade é uma rotina em 95% dos grandes hospitais. O reprocessamento é feito por empresas especializadas que cumprem protocolos exigentes, semelhantes aos dos fabricantes originais. Os produtos reprocessados são introduzidos de novo no circuito comercial, com a marca do reprocessador. Em média a economia que se consegue é de 55% sobre o preço original.

Na Europa este modelo de negócio ainda não é reconhecido. Assim na Alemanha, os Hospitais entregam aos reprocessadores os dispositivos médicos de uso único (DMU) que após o reprocessarem os devolvem ao mesmo hospital. Este modelo é um pouco mais caro porque obriga a rastreabilidade. Neste modelo de negócio os dispositivos médicos (DM) não entram no circuito comercial. Processa-se um



serviço ao dono do DM que é o Hospital. A poupança é de cerca de 50%.

Há no mundo cerca de 100.000 dispositivos médicos, e já foram avaliados para reprocessamento 12.000. Destes houve a evidência e foi validado que é possível reprocessar apenas cerca de 3.700. Na Alemanha os critérios técnicos exigentes para reprocessar são definidos pelo Robert Koch Institute, e pelo Instituto alemão para dispositivos médicos.

Em qualquer das formas de reprocessar o controle de qualidade é feito em cada um dos dispositivos. Esta apresenta-se como uma mais valia em relação aos produtos originais cujo controle de qualidade é feito por amostragem. Este facto pode explicar porque junto do organismo regulador americano, o FDA, as declarações sobre avarias em DMUs são diminutas.

A CEE tem as Directivas 93/42/CE e 2007/47/CE que não proibem o



reprocessamento, alertam para a exigência que o reprocessamento deve ter, considerando a complexidade do dispositivo, doenças transmissíveis e a atenção a biotolerância das superfícies de contacto.

A Comissão Europeia, de acordo com o parecer do SCENIHR (Comité Científico para identificar Riscos para a saúde, novos e emergentes), sobre a segurança de reutilizar DMUs, identificou em 15 de Abril de 2010, as 3 maiores possibilidades desta prática: contaminação bacteriológica, persistência de produtos químicos nas superfícies e alterações funcionais devidas ao reprocessamento. O relatório da Comissão acrescenta que é indiscutível que esta prática reduz o desperdício e diminui os custos.

Assim, conclui que implementará medidas para assegurar o reprocessamento dos DMUs com a maior segurança para os doentes.

No presente pratica-se por rotina reprocessamento de DMUs na Alemanha, Suécia, Bélgica, Holanda, Filândia, Suíça e Itália. A França e a Espanha proibem. Sabemos que no âmbito do grupo da CEE que analisa esta problemática, a decisão que está a ser tomada

é se deve haver legislação Europeia ou se cada País deve ter regulamentação nacional.

Em Portugal, os Decreto-Lei nº 189/2000 e nº 145/2009, de 17 de Junho, não proibem o reprocessamento, e preveem que possa acontecer, ao explicitar normas que se devem observar se os DMUs forem reprocessados. As normas emitidas pelo Infarmed em 2005 e 2010, traduzem para Portugal as recomendações da CE dizendo que “é proibido reprocessar dispositivos de uso único, a não ser que o reprocessador assuma a responsabilidade...”

«Em Portugal os hospitais originam cerca de 90.000 toneladas de lixo (cerca de 6kg/dia/cama). Vai ser indispensável pensar formas de diminuir este impacto ambiental negativo.»

O reprocessador assume a responsabilidade técnica da qualidade dos DMUs reprocessados de acordo com critérios de qualidade, e da mesma forma que o fabricante original. A responsabilidade do fabricante original deixa de existir desde o momento em que os dispositivos são reprocessados, e essa responsabilidade passa para o reprocessador. Simultaneamente é indispensável a rastreabilidade dos dispositivos, para assegurar aos doentes a qualidade desta prática.

A experiência dos outros países mostra que o reprocessamento é um processo tecnicamente muito exigente, e que os hospitais não têm capacidade para o fazer de acordo com os requisitos técnicos. Daí que nos países referidos tenham surgido empresas reprocessadoras, especializadas nesta actividade. É fácil confirmar a segurança desta actividade desde que correctamente executada. E a evidência sobre a oportunidade e segurança desta indústria é de tal forma avassaladora que alguns dos maiores fabricantes originais já começaram também a oferecer serviços de reprocessamento.

Os DMUs representam em Portugal uma despesa de cerca de 900 milhões de euros. Nos Países mais desenvolvidos e também em Portugal a previsão de crescimento da sua utilização é de cerca de 3 a 6%/ano. Porque é possível reprocessar cerca de 10% dos dispositivos utilizados, em Portugal esta prática traduzir-se-ia numa poupança de cerca de 45 milhões de euros por ano.

Acresce que a poluição originada nos hospitais contribui de forma significativa para a poluição do ambiente. Em Portugal os hospitais originam cerca de 90.000 toneladas de lixo (cerca de 6kg/dia/cama).

Vai ser indispensável pensar formas de diminuir este impacto ambiental negativo. A reutilização de DMUs contribui também para essa redução. O valor desse contributo será necessariamente pequeno. Mas esta é uma área, como quase todos os grandes problemas que vivemos, em que só atingiremos grandes efeitos pela soma de pequenas parcelas, com a participação de cada um de nós. ■

Serviço de Cardiologia, Nº 1 no *Ranking* Nacional realizado pela DECO

Num estudo realizado pela Deco, em Maio de 2012, em que para 13 especialidades, foram questionados cerca de 447 médicos sobre qual seria o Hospital com mais condições para tratar um doente grave sem os habituais limites impostos pelo sistema de referência, verificou-se um destaque positivo para o Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Cruz (HSC), Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), ficando em primeiro lugar no país com um índice de reputação de 15,4%.

O Jornal do Centro (JC) quis saber como o Serviço recebeu esta notícia, pelo que convidou o seu Director de Serviço, Dr. Miguel Mendes (MM), a realizar esta entrevista, a quem muito agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e atenção.

JC: Como recebeu o seu Serviço o resultado deste ranking?

MM: Com grande satisfação! É o resultado de um trabalho de 30 anos, desenvolvido com grande espírito de equipa em parceria com a Cirurgia Cardíaca. Um trabalho iniciado com toda a dedicação desde os primórdios do Serviço quando foi fundado, em 1979, pelo Prof. Machado Macedo, unificando a Cardiologia e a Cirurgia Cardíaca. Posteriormente, apesar do desdobramento em dois Serviços, as duas equipas chefiadas pelo Prof. Seabra Gomes e pelo Prof. Queiroz e Melo mantiveram o mesmo espírito de trabalho em conjunto e organizaram a acção médica centrada na inovação e nos cuidados aos doentes mais graves, que sempre foram seguidos e tratados com grande rigor científico e humanidade. Esta forma de encarar o exercício da profissão médica tem perdurado ao longo dos anos, mesmo após a saída dos fundadores e tem contado com o notável contributo de

todos os outros profissionais do serviço que estão envolvidos: Enfermeiros, Técnicos, Administrativos e Auxiliares de Acção Médica, que sempre têm actuado numa estreita colaboração e com enorme dedicação.



“É o resultado de um trabalho de 30 anos, desenvolvido com grande espírito de equipa em parceria com a Cirurgia Cardíaca.”

JC: Como encara este voto de confiança por parte dos seus colegas, uma vez que o inquérito foi realizado exclusivamente a médicos?

MM: Para um médico, o reconhecimento inter-pares é sempre um motivo de grande satisfação e um estímulo para continuarmos a fazer mais e melhor. Foi uma grande honra, para todos nós, sermos reconhecidos como um local de excelência para o tratamento de doentes que os colegas consideram como graves e que por tal devem ser tratados de forma especial.

Ao longo dos tempos, a qualidade do labor da Cardiologia e da Cirurgia Cardíaca de Santa Cruz tem sido mais reconhecida pelos médicos referenciadores e pelos doentes, que pelas entidades oficiais.

JC: Em cerca de 30 anos de história, como avalia a evolução da Cardiologia no país e no seu Serviço, nomeadamente no HSC?

MM: Importa salientar aqui toda a inovação que o grupo fundador do Hospital de Santa Cruz, altamente motivado, introduziu no país, revolucionando a Cardiologia portuguesa com o lançamento de novas técnicas e a disponibilização de outras em larga escala, tudo realizado com grande dedicação à medicina hospitalar, num tempo em que a actividade hospitalar acabava às 13h.

O modelo deste grupo foi depois adoptado por outros, o que teve como consequência que a Cardiologia nacional tenha atingido um nível europeu, acompanhando os últimos avanços, embora com as algumas limitações inerentes ao contexto económico do país.

A Cardiologia do HSC, com o seu enquadramento no CHLO, ao passar a estar em contacto directo com o



«Tem sido gratificante ver a evolução de muitos casos e como as nossas intervenções se traduzem em melhoria da qualidade de vida de muitos doentes»

Serviço de Urgência (HSFX), ganhou experiência no tratamento de grupos etários mais avançados e em doentes com patologias múltiplas, pelo que agora se poderá considerar como mais perto do “mundo real”.

JC: O Serviço de Cardiologia do HSC é destacado por estar sempre a par e passo das novas tecnologias e técnicas. Pode destacar e explicar alguns desses procedimentos, mencionando as mais-valias que trouxeram para os doentes?

MM: O Serviço destaca-se pelo excelente nível de cuidados assistenciais que presta em Cuidados Intensivos (UNICARD e UNICOR), na enfermaria, no apoio aos doentes internados noutros serviços do CHLO, no seguimento dos doentes após os eventos e nas duas vertentes do sector de Cardiologia de intervenção: Hemodinâmica e Arritmologia.

No sector de Hemodinâmica é fundamental o tratamento do enfarte através de angioplastia primária que está disponível 24horas/dia x 7dias/semana e destaca-se ainda pelas implantações de válvulas aórticas percutâneas, terapêutica das células estaminais e a terapêutica da ablação da artéria renal como tratamento da hipertensão refractária, que é realizada em estreita colaboração com a consulta de HTA da Nefrologia.

A Electrofisiologia salienta-se pelo elevado volume de actividade, no-

meadamente na implantação de pacemakers-desfibrilhadores e na ablação de arritmias, particularmente na fibrilhação auricular em que é líder nacional.

Fora das luzes da ribalta, mas não menos importantes, temos os sectores dos exames cardiológicos, nomeadamente a ecocardiografia, a Cardiologia nuclear e as provas de esforço que realizam exames de elevada diferenciação, sendo muito respeitados pela sua qualidade e credibilidade dos seus resultados.

A angioplastia primária reduz a lesão miocárdica após enfarte, o que tem como consequência uma melhor qualidade e duração da vida do doente. As válvulas aórticas percutâneas permitem intervencionar doentes de idade avançada com contra-indicação ou risco muito elevado para Cirurgia Cardíaca e que estavam condenados a um tempo de vida curto e com enormes limitações devido à gravidade de uma doença que não tem terapêutica médica.

A Electrofisiologia também modificou claramente a sobrevivência e a qualidade de vida dos doentes que são tratados. Recentemente, os doentes portadores de cardioversores-desfibrilhadores passaram a ter monitorização dos aparelhos e da sua situação clínica no domicílio, por via trans-telefónica, o que permite detectar disfunções nos aparelhos e descompensações clínicas, permitindo assim uma actuação mais rápida.

JC: Como reagem por norma os doentes quando lhes é explicado um procedimento/técnica nova ainda pouco conhecida?

MM: Por norma respondem muito bem, com grande disponibilidade para aceitar os novos tratamentos que lhes propomos, provavelmente fruto do reconhecimento científico e da confiança de que o Serviço dispõe junto deles, alicerçada numa relação humanizada e próxima que sempre cultivamos com os nossos doentes. Ao longo dos anos tem sido muito gratificante ver a evolução de muitos casos e como as nossas intervenções se traduzem em melhoria da qualidade de vida de muitos doentes.

JC: Quais os objectivos futuros do Serviço de Cardiologia do CHLO?

MM: O nosso grande objectivo é podermos continuar a afirmarmo-nos como um centro cardíaco credível e a prestar uma assistência de excelência, não só aos doentes da nossa área de influência mas também aos de todo o país que nos procurem ou que nos sejam referenciados.

Para atingirmos este objectivo, honrando o presente e o passado, necessitamos de melhorar alguns aspectos organizativos, continuar a apostar na formação contínua de todos os nossos profissionais, na investigação científica e publicação dos nossos resultados.

Algumas áreas de actividade como a da prevenção e reabilitação cardíaca, a genética em Cardiologia, a avaliação do coração pelas novas técnicas de imagem, como a ressonância magnética e angio-TC, têm sido sucessivamente adiadas, mas a necessidade de acompanharmos o progresso exige que não se deixe passar o tempo.

Temos ainda dois grandes objectivos muito importantes: envolver o serviço no ensino da Cardiologia a nível universitário e proceder à actualização das nossas instalações e equipamentos que começam a exigir intervenção ou substituição por estarem a ficar obsoletos.

Objectivos ambiciosos, quimeras, particularmente em tempo de crise, pensarão alguns cépticos. Objectivos inadiáveis, sob pena de perdermos o nosso tempo, de não estarmos à altura das circunstâncias e desiludirmos os colegas referenciadores e os nossos doentes, diremos nós! ■

A Qualidade possível

Intervenções na área da Qualidade

Faz parte da identidade dum unidade de saúde hospitalar a existência dum núcleo dedicado à Qualidade.

Assim, é entre nós, e parece irónico, falar de Qualidade na Saúde num ambiente que pretende proporcionar e devolver Saúde a quem a perde, no momento de grande constrangimento financeiro que atravessamos a nível nacional, com reflexos tão negativos no acesso a Recursos Humanos (cada vez mais reduzidos) e outros meios - dos Dispositivos Médicos aos Medicamentos e meios de suporte à acção (eg Sistemas de Informação, Hardware).

Neste contexto, sem dúvida, é ainda da maior importância o recurso a técnicas do âmbito da Qualidade, aplicáveis aqui e ali, segundo o contexto em análise. De tal modo importante que o Relatório para a Reforma Hospitalar sustenta um papel mais activo, quem sabe, de natureza executiva para as suas estruturas.

Apesar de todas as dificuldades o nosso Centro Hospitalar tem procurado estimular as intervenções a favor da Reflexão sobre a melhoria da qualidade em diferentes vertentes, eg cursos de formação em programas de qualidade e em técnicas específicas, envolvimento da Sociedade Civil (Grupos de Voluntários), participação em programas externos internacionais (Duque e Periscope) e nacionais (SINAS).

Compreendemos o espírito menos positivo que hoje nos envolve, mas por imperativos éticos e profissionais esta é também a oportunidade de repensar o nosso quotidiano, de analisar práticas que tomámos como certas ao longo do tempo e reflectirmos sobre a maneira como nos relacionamos com os doentes e entre nós, diferentes serviços, procurando tornar mais efectivas cada uma das nossas decisões, centrando essas escolhas nas necessidades de facto importantes para os doentes.

Diferentes perspectivas na nossa realidade apelam a olhares diferen-



«Esta é também a oportunidade de repensar o nosso quotidiano, de analisar práticas que tomámos como certas ao longo do tempo e reflectirmos sobre a maneira como nos relacionamos com os doentes e entre nós»

tes. É possível evitar redundâncias ajudando-nos a libertar espaço para que outros doentes tenham acesso a meios em tempo útil; centrar as necessidades dum doente ajuda-o a aceder de forma adequada e oportuna aos meios que urge oferecer-lhe.

Também a utilização judiciosa do ambiente em que trabalhamos nos pode proporcionar mais ou menos conforto e gerar ou não desperdício. Esta é uma questão ética, bidireccional, entre a organização e os seus colaboradores e não pode ser vivida em harmonia se alguma das partes se demitir do seu papel.

As auditorias em curso vão-nos demonstrando que há muito potencial para melhoria no nosso ambiente, mesmo nas condições actuais da nossa Sociedade. Outras terão lugar, de âmbito interno e externo, e confiamos no seu papel, na informação que nos devolve, como fonte de in-

formação e reflexão, capaz de catapultar mudanças reflectidas, possíveis e positivas no quadro do nosso quotidiano.

Enfim, muitas intervenções são possíveis e algumas já estão em curso. A seu tempo serão comunicadas.

Queremos apelar à colaboração de todos os profissionais do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, independentemente do lugar que desempenham. O seu desempenho individual e o enquadramento que os condiciona são os vectores do sucesso possível da missão do Centro Hospitalar.

O nosso espaço é também um meio de comunicação e aguardamos as vossas sugestões, aquelas que podem simplificar e melhorar o nosso dia a dia. ■

DRA. SUZANA PARENTE
Directora do Departamento da Qualidade
jparente@chlo.min-saude.pt

25º Aniversário do Serviço de Cirurgia do Hospital de São Francisco Xavier

O Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de São Francisco Xavier comemora este ano o 25º aniversário de existência. Este foi o mote para um jantar comemorativo que decorreu no passado dia 27 de Junho e cujo número de participantes ultrapassou as melhores previsões iniciais.

Foi um momento ímpar de convívio entre os elementos que constituem a atual equipa deste Serviço e todos aqueles que ao longo deste quarto de século aqui trabalharam.

Foi tempo de festejar e valorizar o que foi feito desde 1987; foi tempo de evocar as memórias dos elementos pioneiros deste Serviço, de lembrar pequenas e grandes vitórias.

Reviveram-se momentos muito bons deste passado recente e alguns menos bons; lembraram-se os que não puderam estar presentes por motivos de variada ordem e aqueles que já nos deixaram para sempre.

Apesar da juventude temporal deste Serviço, comemorar as Bodas de Prata foi um motivo de grande orgulho e



simultaneamente gratificante e estimulante no contexto de dificuldades que atualmente vivemos em Portugal e, em particular, no Serviço de Cirurgia Geral.

DR. CARLOS NEVES

Director do Serviço de Cirurgia Geral I

A propósito de um jantar

Em 1987 nasceu o Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), em Lisboa, pelo Decreto do Governo nº 11/86, de 5 de Novembro, para resolver o problema das urgências... Hoje, as Urgências ainda sem solução, mas o Hospital a viver e com gente por dentro e agora integrado num conjunto mais alargado de Hospitais; Médicos, Enfermeiros e Técnicos, todos por duas causas, o Doente, o seu doente, e a Instituição em que trabalham.

Muito se notava no princípio, cada um fazia mais que o que lhe competia, eram tempos de afirmação, porque o começar de um hospital é fascinante, mas não fácil. Hoje o trabalho se calhar é mais, o empenhamento o mesmo, e as dificuldades acompanhando as do País ainda se notam mais, mas mais uma vez dois princípios: o de melhorar o atendimento e tratamento aos doentes e o de preservar o nome da Instituição como um espelho de uma maneira de estar.

Foi isso que aconteceu no Jantar de convívio do Serviço de Cirurgia que comemorou, como o HSFX, 25 anos de existência.

Fazer a comemoração dos 25 anos de um Serviço Clínico é sempre uma oportunidade para rever amigos, colegas, colaboradores, que estando noutras Instituições a trabalhar, ainda se reconhecem neste que



25 Anos
(1987-2012)
Serviço Cirurgia Geral I - H.S.F.X.

foi o seu Serviço. Mais do que encontrar de quem ainda nos lembramos, estão os que, com todas as dificuldades, contra muitos e com todos, conseguiram que o serviço se afirmasse. Os antigos Directores deste Serviço, Dr. Mendonça Lima e Dr. Carlos Santos, honraram com a sua presença, juntamente com o actual Director, Dr. Carlos Neves, lembraram que os Serviços não se fabricam, vão-se fazendo dia a dia, com pequenas coisas, com grandes momentos, mas sobretudo com uma Cultura de abertura à inovação, de rigor, de disponibilidade pessoal, de gente nova e interessada, a trabalhar e a descobrir, e em favor dos doentes e da formação dos mais novos.

Estive presente porque o Serviço de Cirurgia, como todos os outros serviços do HSFX, valem a pena comemorar, mas sendo eu anestesista, senti que para além da representação do Hospital, também eu fazia parte dessa história deste Serviço de Cirurgia do HSFX, e apenas fui 1 pessoa entre as 90 e tal que jantámos no dia 27 de Junho, comemorando os 25 anos do Serviço de Cirurgia do Hospital de S. Francisco Xavier.

Parabéns a todos ■

DRA. RITA PEREZ

Directora Médica do HSFX e Anestesista

13 e 14 de Abril

10ª Reunião Pediátrica de São Francisco Xavier

Nos passados dias 13 e 14 de Abril teve lugar a 10ª Reunião Pediátrica do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), no Hotel Vila Galé Ópera, em Lisboa.

Estas Reuniões Pediátricas bienais inserem-se nas atividades de formação pós-graduada do Serviço de Pediatria e destinam-se à discussão de tópicos atuais com interesse para a pediatria no ambulatório e no hospital.

A “Infeção Neonatal” foi o tema da primeira mesa redonda moderada pelas Dras. Maria José Carneiro e Eduarda Reis. Falou-se da “Fisiopatologia e tratamento do choque séptico”, da “Estratégia para a prevenção da infeção”, do “Laboratório e bactérias multirresistentes” e da “Organização, ambiente e espaço físico”.

De tarde houve uma mesa redonda sobre “Ataques e Achaques” - Perturbações Episódicas da Consciência e do Movimento, moderada pelo Dr. Pedro Cabral. “O que não é epilepsia”, “Síndromes de causa cardíaca”, “Tipos de crises” e “Epilepsias boas e epilepsias más” foram os temas escolhidos.

No dia 14 houve uma mesa redonda sobre “Urgências Pediátricas”, moderada pelos Drs. José Guimarães e Eduarda Sousa, em que se falou da “Urgência Pediátrica: como era e como é”, dos “Adolescentes na urgência”, da “Alergia de expressão cutânea” e das “Infeções respiratórias superiores”.

Já no final da manhã, o Dr. José Gonçalo Marques apresentou uma conferência sobre “Exantemas Infeciosos”.

Numa sessão específica, fez-se a apresentação do “Manual Prático de Neonatologia” editado pela Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais do HSFX – Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E, graças ao apoio do Laboratório Saninter, a ser distribuído aos pediatras e internos de pediatria de todo o país.

Durante a reunião foram apresentados 31 pósteres sobre temas pedi-



«Estas reuniões pediátricas bienais inserem-se nas atividades de formação pós-graduada do Serviço de Pediatria e destinam-se à discussão de tópicos atuais com interesse para a pediatria no ambulatório e no hospital.»

átricos gerais com excelente nível, representando a experiência de variados hospitais. Obteve o título de Melhor Poster o trabalho “Procalcitonina como marcador diagnóstico de infeção bacteriana grave em crianças febris” da autoria de Helena Vieira, Paula Nunes, Mónica Marçal, Pedro Flores, Jorge Azinheira, Ana Ramos Dias e Fernando Durães.

A reunião contou com cerca de 250 inscrições, proporcionando um excelente ambiente de discussão.

Esta Reunião Pediátrica foi possível graças ao patrocínio de 10 Laboratórios da Indústria Farmacêutica. ■

DR. JOSÉ GUIMARÃES
Diretor do Serviço de Pediatria

4º Curso Internacional sobre Terapêuticas Cardiovasculares Inovadoras organizado pela Hemodinâmica - UNICARV (Unidade de Intervenção Cardiovascular do Hospital de Santa Cruz, CHLO)

Especialistas nacionais e internacionais debateram técnicas cardiológicas inovadoras

Realizou-se no dia 4 de Maio de 2012, no Hotel Lagoas Park, em Oeiras, a quarta edição de um curso internacional sobre Terapêuticas Cardiovasculares Inovadoras, numa organização conjunta das três unidades hospitalares que tratam a maioria dos doentes cardiológicos da área da Grande Lisboa: Hospital de Santa Cruz - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Hospital Garcia de Orta e Hospital Fernando da Fonseca.

Esta iniciativa, inserida no mês de Maio - dedicado ao Coração - debateu os temas mais actuais no que toca às terapêuticas cardíacas e vasculares, abordando as principais técnicas inovadoras para o tratamento das doenças cardiovasculares, responsáveis pela maior taxa de mortalidade no nosso País. Os principais aspectos abordados foram:

- os novos procedimentos minimamente invasivos para a válvula mitral;
- o papel da deservação renal no tratamento da hipertensão arterial;
- o risco hemorrágico das intervenções percutâneas;
- o papel dos novos fármacos anti-agregantes plaquetários;
- os novos dispositivos para o tratamento por cateterismo da doença coronária - os stents absorvíveis;
- o papel da ecografia intra-coronária no diagnóstico e na angioplastia coronária;
- a inovação e progresso no contexto económico actual.

Este encontro contou com 180 par-



ticipantes, cardiologistas de intervenção, cardiologistas técnicos e enfermeiros que debateram estas temáticas com especialistas internacionais dos centros Europeus mais activos nestas áreas: Londres, Roterdão, Sevilha, Erlanger, Munique, Madrid e Barcelona.

A Unidade de Intervenção Cardiovascular do Hospital de Santa Cruz, CHLO introduziu em Portugal a maioria das técnicas utilizadas em cardiologia de

intervenção, inovando continuamente na sua missão de prestar assistência a todos os doentes que lhe são referenciados, destacando-se mais recentemente a introdução dos stents absorvíveis no âmbito de um ensaio clínico multicêntrico internacional. ■

DR. RUI CAMPANTE TELES
DR. MANUEL ALMEIDA
Directores do Curso

O Utente

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

“Só se vê com o coração. O Essencial é invisível aos olhos”

Antoine de Saint-Exupéry

Em 2006 quando fiquei grávida, decidi que o meu primeiro filho iria nascer no Hospital São Francisco Xavier, mesmo não sendo o hospital da minha zona de residência.

O hospital acabava de inaugurar as novas instalações, quando a 22 de Fevereiro o meu filho nasceu com a ajuda da Enfermeira Fátima Quaresma, aliás nunca me esqueci do seu nome, nem da ajuda fantástica que me deu, depois de muitas horas em trabalho de parto, ajudou-me imenso para que tudo corresse bem e assim nasceu o meu Guilherme.

Passados 5 anos voltei a engravidar e não tive dúvidas nenhuma na escolha do hospital.

No dia 5 de Setembro de 2011 nasceu o meu filho Salvador. Tenho a agradecer ao Dr. Fernando Cirurgião que me assistiu nalgumas consultas na urgência de obstetrícia, que fiz no hospital antes do bebé nascer. Do Dr. Fernando tenho a dizer o melhor, excelente médico, com grande sentido de humanismo, profissionalismo e ética.

Das enfermeiras do bloco de partos, dos médicos anestesistas e do restante pessoal técnico tenho a dizer muito obrigado, fui muito bem tratada por todos. O parto correu muito bem, contei com a preciosa ajuda da Enfermeira Virgínia que foi fantástica, sempre preocupada com o meu bem-estar, tentando minorar a dor e ajudando ao nascimento do bebé. Não esquecerei a sua atitude profissional, humana e simpatia, por isto tudo tenho a dizer-lhe “muchas gracias”.

O mesmo digo a todos os profissionais do internamento de obstetrícia, os Enfermeiros, Pediatras, Auxiliares, cujo trabalho muito valorizo, pela sua atitude e pela forma como fui tratada... muito bem tratada, muito atenciosos, profissionais e disponíveis.

No dia em que tive alta, despedi-me dizendo, em tom de brincadeira, que não voltava mais a este serviço, não por que não esteja satisfeita, porque considero-o excelente, mas sim porque não pretendo ter mais bebés.

O Hospital São Francisco Xavier faz parte da minha história de vida, da história de vida da minha família, pois foi aí que vivenciei os dois momentos mais marcantes, o nascimento dos meus dois filhos e por tudo isto só vos posso dizer:

“Ficarás para sempre responsável por aqueles que cativaste”

Antoine de Saint-Exupéry

ANA CRISTINA GOMES FREIRE PRAZERES

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

A família de Maria da Conceição Oliveira da Silva Soares vem por este meio agradecer a todos os quadros e trabalhadores do Hospital de Egas Moniz o elevado empenhamento demonstrado no decorrer do acompanhamento da sua Mãe, até à data do seu óbito em 19 de Março de 2012.

Expressamos a nossa maior Gratidão pelos incedíveis cuidados de saúde, carinho, conforto e humanidade prestados por todos os Médicos, Enfermeiros e Auxiliares, nas suas consultas de Endocrinologia e de Oftalmologia, ocorridos nessa Unidade com grande sucesso.

Pelo seu elevado carácter, excepcional competência, dedicação e Humanidade demonstrados no decurso da vida da minha Mãe, apresentamos um especial Cumprimento de Gratidão ao Exmos. Srs. Doutores: João Sequeira Duarte e João Costa.

A todos o nosso Muito Obrigado.

AVELINO JAIME OLIVEIRA SOARES

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Ao Bloco Operatório de Oftalmologia,

Tenho 80 anos e devido às cataratas vivia num espesso nevoeiro. Agora voltei à minha vida normal, às minhas leituras e escritas e os meus dias têm luminosidade, cor e alegria.

Os meus maiores agradecimentos, por este milagre, à Sra. Dra. Luisa Queiroz, que me operou, com eficiência e excelentes resultados, os olhos, esquerdo e direito, nos dias 10 de Agosto e 14 de Agosto de 2011, respectivamente.

A todo o pessoal do Bloco Operatório, a minha gratidão.

Os meus cumprimentos e o meu muito obrigado.

**MARIE YVONNE F. D.
DO ESPÍRITO SANTO**

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Ao Dr. José Aniceto Silva, Passados que são 10 anos desde a última intervenção cirúrgica e de colocação de Stent estou de perfeita saúde e gozando de uma forma física ótima para a minha idade. Quero deixar aqui expresso o meu agradecimento ao Dr. Aniceto Silva pelo encaminhamento e seguimento do meu caso assim como à equipa que me operou no Hospital de Santa Cruz. Tenho todo o gosto de lhes prestar o meu testemunho pelo vosso empenho profissional que aliás já foi elogiado por colegas vossos em exames de rotina a que me submeti posteriormente à intervenção cirúrgica.

Tenho mantido o peso estável, pressão arterial 7-13, pulsação 60 e pratico actividade física de média intensidade 3 vezes por semana.

Os meus sinceros agradecimentos pela qualidade de vida proporcionada nestes últimos 10 anos.

Bypass em Fevereiro 2001

Colocação de Stent Fevereiro 2002

Cumprimentos,

FRANCISCO AZEVEDO

4 E 5 DE MAIO

CHLO na Feira da Saúde e Bem Estar



O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) participou na Feira da Saúde e Bem Estar, promovida pela Junta de Freguesia de São Francisco Xavier, a quem agradecemos o convite, que se realizou nos dias 4 e 5 de Maio, no largo desta junta de freguesia.

Em representação do CHLO, com o objetivo de divulgar a atividade principal do centro hospitalar junto da comunidade da sua área de influência, esteve o Serviço Social, nomeadamente a sua Coordenadora, Dra. Dulce Gonçalves. O convite para a participação neste evento foi motivado pela articulação com a Comissão Social Inter-Freguesias de Santa Maria de Belém e São Fran-



cisco Xavier, onde o Serviço Social do CHLO integra, em parceria, o desenvolvimento dos seguintes projetos: “Transporte Solidário” e “Acesso aos Cuidados de Saúde”.

Esta feira pretendia promover hábitos de vida saudáveis, pelo que foram desenvolvidos vários programas de atividades físicas, como yoga, ginástica sénior, dança, entre outras. Realizaram-se várias palestras e workshops sobre diversificados temas, como alimentação, sensibilização ambiental e envelhecimento. Os visitantes tiveram ainda ao seu dispor vários rastreios: glicemia, nutricional, auditivo, visual, índice de massa corporal e diabetes.

D. ROSA PASSADAS

Homenagem da Direção do Serviço de Patologia Clínica

A D. Rosa Passadas, Auxiliar de Ação Médica (agora designadas Assistentes Operacionais), exerceu funções no Serviço de Patologia Clínica (SPC) do Hospital de Santa Cruz desde 1982 e aposentou-se no dia 31 de Março do corrente ano. Foi com grande emoção que a vi partir, porque foi uma funcionária excepcional, no que diz respeito à assiduidade, disponibilidade, rigor nas suas tarefas diárias e, ainda, nas suas relações humanas com os doentes, colegas, técnicos e médicos. Ultrapassava o cumprimento do dever e tinha as características que distinguem e tornam alguns funcionários especiais. A D. Rosa reunia todas estas qualidades!

DRA. ESMERALDINA JÚNIOR
Diretora do Serviço de Patologia Clínica

Nomeações

O Conselho de Administração deliberou nomear:

- em sessão realizada em 07/03/2012, a Dra. Susana Elisa Mateus Bastos Teotónio Pereira, Diretora do Serviço de Gestão de Compras do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), com efeitos a partir de 01/03/2012;
- em sessão realizada em 04/04/2012, a Dra. Maria Isabel Gomes Faro Viana para o cargo de Diretora do Serviço de Dermatologia do CHLO, com efeitos a partir de 01/04/2012. Ainda em 04/04/2012, o Prof. Doutor Pedro Alberto Batista Sousa Escada para o cargo de Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO, com efeitos a partir de 01/04/2012;
- em sessão realizada a 02/05/2012, a Dra. Sophia Pintão Dias Afonso, Especialista em Medicina Nuclear, para o cargo de Diretora do Serviço de Medicina Nuclear do CHLO, com efeitos a partir de 03/05/2012.

2	0	1	2		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

28 de Setembro de 2012

I CURSO DE FORMAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS**Organização e Local:** Faculdade de Medicina de Lisboa**Informações:**

Telf: 217 802 120/7

Tlm. 967 357 802

Fax: 217 802 129

Email: uflvt@sapo.pt

11 a 13 de Outubro de 2012

5.º CONGRESSO PORTUGUÊS DO CANCRO DO PULMÃO**Organização:** Grupo de Estudos do Cancro do Pulmão**Local:** Hotel Real Sta. Eulália, Albufeira**Informações:**

Telf: 226 165 450

Fax: 226 789 539

Email: 5gecp@skyros-congressos.com

3 a 4 de Outubro de 2012

ENCONTRO NACIONAL DE SAÚDE OCUPACIONAL**Organização:** Associação Portuguesa de Enfermeiros**Local:** ESEL - Pólo Artur Ravara, Lisboa**Informações:**

Email: encontrosdaudeocupacional@gmail.com

26 e 27 de Outubro de 2012

V CONGRESSO NACIONAL ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA NEURO-ONCOLOGIA**Organização:** Associação Portuguesa Neuro-Oncologia**Local:** Caves Calém, Vila Nova Gaia**Informações:**

Telf.: 214 307 740

Fax: 214 307 749

Email: congressos@factorchave.pt
www.factorchave.pt

10 a 12 de Outubro de 2012

III CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL**Organização:** Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**Local:** Universidade Católica Portuguesa, Porto**Informações:**

Telf.: 226 196 200

Fax: 226 196 291

E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt

PÓS-GRADUAÇÃO EM EMERGÊNCIA E REABILITAÇÃO NO AVC**PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E LIDERANÇA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE****Organização e local:** Universidade Atlântica**Informações:**

Tel. 214 398 244

Email: pos-graduacoes@uatlantica.pt
www.uatlantica.pt

11 a 13 de Outubro de 2012

V CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE “CIRCULAÇÃO DE SABERES E DESAFIOS EM SAÚDE”**Local:** Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa**Informações:**Email: secretariado@pesquisaqualitativa2012.com
<http://pesquisaqualitativa2012.com/pt/conteudo/inscricoes/inscricoes.html>**ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO**

Setembro 2012

CUIDAR DA PESSOA COM FERIDA**Destinatários:** Enfermeiros/Médicos**SUPORTE BÁSICO DE VIDA****Destinatários:** Enfermeiros/Médicos/TDTNúcleo de Formação HEM – 2032
Núcleo de Formação HSC – 3308
Núcleo de Formação HSFx – 1028